

Nota de Apoio ao movimento indígena no Ceará

Nós, organizações e defensores dos direitos humanos e indigenistas do estado do Ceará, diante do contexto de intensificação da ofensiva contra os direitos constitucionais dos povos originários, articulada nos poderes Executivo, Legislativo – bancada do agronegócio e o segmento evangélico conservador – e Judiciário, vimos a público para manifestar o nosso apoio ao movimento indígena no Ceará, que representa 14 povos distribuídos em 19 municípios, que somam mais de trinta mil indígenas. Repudiamos os atos autoritários desse governo ilegítimo e anti-indígena, além das recentes medidas que violam o direito originário às terras tradicionalmente ocupadas – garantido na Constituição Federal de 1988.

Entendemos que este governo está a serviço de setores nacionais e internacionais do agronegócio, dos grandes empreendimentos de exploração do solo e de recursos naturais, os quais promovem violências de todas as ordens contra os povos indígenas, transformando territórios de vida em territórios de morte.

As estratégias para interditar a efetivação dos direitos constitucionais são diversas, entre elas o desmanche do órgão indigenista oficial. Nos últimos anos, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) vem sofrendo uma série de cortes orçamentários, falta de pessoal, sucateamento da frota e da infraestrutura em geral. Isso impossibilita a fiscalização, as diligências, a assistência aos povos indígenas e a ação principal do órgão indigenista oficial: a regularização dos territórios indígenas.

E mais: atenta-se contra a autonomia política e administrativa da FUNAI, sobretudo pela Portaria 80/2017, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, que pretende realizar os processos de demarcação das terras indígenas fora do âmbito da FUNAI e sem a participação dos povos envolvidos. Em uma agressão a mais, o Decreto presidencial 9.010/2017 extinguiu 347 cargos da FUNAI e 50 Coordenações Técnicas Locais no Brasil, dentre elas as do Piauí e Rio Grande do Norte.

A desestruturação da FUNAI em curso contraria a Convenção 169 da OIT que garante a consulta prévia, livre e informada aos povos indígenas com direito a veto. Contraria também deliberação da primeira Conferência Nacional de Política Indigenista, em 2015, no que se refere ao fortalecimento do órgão indigenista oficial para assegurar a efetivação dos direitos originários dos povos indígenas às terras tradicionalmente ocupadas por eles.

Neste contexto de violações, soma-se a ingerência de interesses políticos para nomeação de cargos para a administração da FUNAI. No Ceará, foi nomeada a senhora Tanúsia Maria Vieira para assumir a Coordenação Regional Nordeste II (CR Nordeste II), com sede em Fortaleza, e que abrange os estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. Tal nomeação se deu por pressão política do Deputado Federal Aníbal Gomes do PMDB/CE, sem consulta aos povos indígenas desses Estados, uma grave violação do direito à consulta prévia.

A ocupação da CR Nordeste II/FUNAI iniciou no dia 20 de março de 2017 em resposta à nomeação política da coordenadora Tanúsia Maria Vieira. O movimento indígena, através das organizações indígenas estaduais, COPICE, AMICE, COJICE e OPRINCE, bem como da APOINME, e demais lideranças indígenas do Ceará, exigem a exoneração da senhora Tanúsia Maria Vieira e repudiam o desmanche da FUNAI, via Decreto 9.010/2017 e pedem a saída do governo não eleito.

Diante de tudo isso, manifestamos o nosso apoio incondicional ao movimento indígena no Ceará, bem como nos solidarizamos à ocupação da CR Nordeste II, e à luta pela vida e dignidade dos povos indígenas no Ceará e Brasil. Pela demarcação dos territórios indígenas!

Terra demarcada, vida garantida!

Fortaleza 4 de abril de 2017.

Instituições

Associação Comunitária dos Moradores da Tatajuba.

Associação Para o Desenvolvimento Local Co-Produzido – ADELCO.

Associação de Moradores do Sítio Jardim.

Associação dos Pescadores e Marisqueiras do Batoque.

Associação Quilombola do Cumbe/Aracati – CE.

Associação dos Servidores da SEMACE – ASSEMACE.

Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza.

Cáritas Brasileira - Regional Ceará.

Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa.

Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza.

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA.

Comissão Pastoral da Terra – CPT/CE.

Conselho Indigenista Missionário – CIMI.

Conselho Pastoral dos Pescadores - Regional Ceará.

Diretório Central dos Estudantes Gábio Oliveira – DCE da UNIFOR.

ESPLAR - Centro de Pesquisa e Assessoria.

FASE Nacional.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Étnicas da Universidade Federal do Ceará.

Instituto Ambiental Vira Mundo.

Instituto Terra Mar.

Juventude Mariana Vicentina de Fortaleza.

Juventude Missionária Regional Nordeste 1.

Laboratório e Grupo de Estudos em Relações Interétnicas - Departamento de Antropologia/UnB.

Luta Socialista - Corrente Interna do PSOL.

Núcleo de Estudos afro brasileiros e indígenas do IFRN/Ipangaçu.

Núcleo Tramas - Trabalho, Meio Ambiente e Saúde, da Universidade Federal do Ceará.

Ordem dos Advogados do Brasil – Ceará – Comissão de Direitos Humanos.

Observatório dos Direitos Indígenas da Universidade Federal do Ceará.

Observatório Socioambiental.

Partido Comunista Brasileiro no Ceará (PCB/CE).

Pastoral da AIDS.

Pastoral Carcerária.

Pastoral da Juventude do Meio Popular.

Pastoral do menor regional nordeste 1.

Pastoral da Saúde.

Pastoral da Sobriedade.

Sala Verde Água Viva - Geografia UFC.

União dos Pescadores da Caponga.

Unidos pra Lutar - Tendência Sindical.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)/
Grupo de Estudos com Povos Indígenas.

Movimentos, coletivos e iniciativas

Articulação Nacional das Pescadoras

Ceará no Clima.
Coletivo Florestar.
Coletivo Verdejar
Comitê Nacional de Apoio à Causa Indígena.
Ecosurf Ceará
Fórum Cearense de Mulheres.
Fórum Comunitário de Aracati.
Levante Popular da Juventude.
Marcha Mundial das Mulheres.
Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais – MPP.
Mediação de Saberes.
Movimento Pró-Árvore.
Movimento Sem Terra.
Movimento SOS Cocó.
Rede Indígena de Memória e Museologia Social.
Rede Cearense de Museus Comunitários.
Projeto Historiando.
Rede Índio é Nós.

Individuais

Adelle Azevedo Ferreira – Engenheira Ambiental
Adelita Chaves Maia - Engenheira Agrônoma e mestranda em Agroecologia pela UNIA.
Alexandre Araújo Costa - Professor Titular do Mestrado em Climatologia da UECE.
Ana Lúcia Farah de Tófoli - Doutoranda em antropologia social – UNICAMP.
Ana Valéria Holanda – Turismóloga, Historiadora, Agroecologista, Educadora Ambiental e Mestranda em Educação – UFC.
André Lima Sousa, economista, doutorando em Geografia, professor, e militante ecossocialista/PSOL.
Artur Alves – Sociólogo.
Carlos Henrique Costa Lima - Comissão de Direitos Humanos da OAB/CE.

Carolina Cavalcanti do Nascimento.

Cayo Robson Bezerra Gonçalves - Mestrando em Antropologia (UFRN).

Cecília Feitoza - Bióloga e Ambientalista.

Cíntia Moreira de Carvalho Kagan. Antropóloga / Técnica de projeto – Esplar.

Daniel de Souza Lemos - Engenheiro Florestal.

Deodato José Ramalho Neto – Comissão de Direitos Humanos da OAB/CE.

Everthon Martins Damasceno – Administrador de Empresa.

Francisca Evilene Barbosa de Castro - Professora, ativista ambiental e climática.

Francisco Jahannes – Pedagogo.

Francisco Martins Souza.

Frandlerlan Campos Pereira – Sociólogo.

Geny Marques da Silva – Gestora Financeira.

Henry T. Barretto Fº - Professor do Departamento de Antropologia da UnB.

Isis Maria Cunha Lustosa - Pesquisadora Externa - Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (Laboter) - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Ivna Girão – Jornalista.

Janete Melo - Geógrafa, socioambientalista e militante indigenista.

Jeovah Meireles - Prof. Dr. Geografia UFC.

João Paulo Vieira - Historiador e Coordenador do Projeto Historiando.

José Vital – Publicitário – Agência de Comunicação TEIA DIGITAL.

João Alfredo Telles Melo - Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFC, Professor de Direito Ambiental.

Jorge Eremites de Oliveira – Arqueólogo.

Juliano Bueno – Biólogo e Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ).

Kleyton Rattes - Doutor em Antropologia. Professor e Pesquisador do Departamento de Ciências Sociais UFC. Professor do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC-UNILAB.

Lídia Valesca Pimentel – Socióloga.

Ligia Alves Viana - Cientista Social.

Madza Ednir Julita Nogueira - CECIP- Centro de Criação de Imagem Popular.

Magnólia Azevedo Said - Advogada, Educadora Feminista.

Maria de Fátima de Lacerda – licenciatura em Educação Física e Especialização em Arte e Educação.

Maria de Fátima Alves de Oliveira – Caucaia.

Martinho Olavo Gonçalves e Silva – Procurador Autárquico do Estado do Ceará, mestrando do PRODEMA/Universidade Federal do Ceará.

Martha Priscylla M. J. Martins - Doutoranda em direito pela Universidade de Montreal.

Meirilane Pires Coelho – Ouvidora Geral Externa da Defensoria Pública do Ceará.

Miguel Rodrigues – advogado popular Escritório Frei Tito.

Mirlânia Lima Bezerra – Contadora.

Mozar Araújo – Surfista, Ambientalista e Coordenador do Coletivo Ecosurf.

Nicolas Fabre.

Nicole Tavares – Doula, aprendiz de parteira, condutora de uma roda de conversa comunitária de mulheres da Sabiaguaba e Terapeuta Holístico.

Oscar Antonio Della Santa – Corretor de imóveis e coordenador do Fórum Comunitário de Aracati.

Oscar Arruda – músico.

Osni Tadeu – São Paulo.

Pádua Fernandes - GT de Justiça de Transição do Instituto de Pesquisa Direitos e Movimentos Sociais.

Paloma Helena Fernandes Shimabukuro.

Patrick Oliveira – Agente de Desenvolvimento Internacional.

Paulo Roberto Mariano Pires – advogado, Comissão de Direitos Humanos da OAB/CE

Professor Martins – GEAD.

Rafael Milheira - Rio Grande do Sul.

Raquel Maria Rigotto - Professora/UFC.

Regina Lucia Feitosa Dias – Servidora Pública Federal.

Renato Roseno - Advogado e deputado estadual.

Renata Catarina Costa Maia, advogada (OAB-CE 29.730) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará.

Roberta Graf - Rio Branco, Acre.

Robson Campanerut da Silva – professor de Sociologia do IFRN-Ipangaçu.

Rodrigo Oliveira Fonseca, professor da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB.

Ronaldo Queiroz – Antropólogo.

Sandra Araújo Oliveira – Contadora.

Tânia Pacheco - Blog Combate Racismo Ambiental.

Vóila Barreira - funcionária pública.